

**Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007**

**A Produções Midiáticas Televisivas e Ensino de História: Representações Sociais e
Conhecimento Histórico**

André Chaves de Melo Silva*

Resumo: Esta pesquisa tem como meta a compreensão das formas pelas quais o uso das imagens em movimento (fílmicas e televisivas) nas aulas de História pode interferir na construção do conhecimento histórico dos alunos do Ensino Médio por meio de possíveis alterações em seu conjunto de representações sociais. Para tanto, será utilizada uma metodologia desenvolvida especificamente para essa pesquisa a partir da união de métodos historiográficos, recursos etnográficos, pesquisa participante, conceitos de representações sociais e decupagem, usada para o cinema e para a televisão. A iniciativa procura contribuir com respostas às dúvidas dos professores de História sobre a validade do uso de filmes e séries de televisão (produtos midiáticos constituídos de imagens em movimento), buscando evidenciar alternativas de trabalho prático, em sala de aula, que possam contribuir para o aprimoramento da Didática da História.

Palavras-chave: Education – History - Media

Abstract: This research has as goal the understanding of the forms for which the use of the images in movement (of movies and televising) in the lessons of History can intervene with the construction of the historical knowledge of the pupils of Average Ensino by means of possible alterations in its set of social representations. For in such a way, a methodology developed specifically for this research from the union of History methods, Ethnographic resources, participant research, concepts of social representations and “decupagem” (division), used for the cinema and the television. The initiative looks for to contribute with answers to the doubts of the professors of History on the validity of the use of films and series of television (media products consisting of images in movement), searching to evidence alternatives of practical work, in classroom, that can contribute for the improvement of the Didactics of History.

Keywords: Educação – História – Mídia

Essa pesquisa de doutorado tem como objeto a análise das formas como o uso de imagens em movimento, também chamada de fílmicas ou televisivas, nas aulas de História, pode interferir na construção do conhecimento histórico feita em sala pelos alunos do Ensino Médio, os quais, longe de serem sujeitos passivos, elaboram constantemente seus conhecimentos.

* Historiador e Jornalista, Mestre em Educação e Doutorando em Educação da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de São Paulo (USP). Professor de Jornalismo da Universidade São Judas Tadeu (USJT) e assessor de pautas da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da USP.

Para tanto, escolhemos os conceitos relacionados ao processo de colonização, incluindo o bandeirismo, presente na série de televisão *A Muralha* (TV Globo, 1999), como instrumentos para investigarmos quais são as representações dos estudantes sobre o tema e de que forma as imagens, utilizadas nas aulas e previamente contextualizadas pelo professor, podem contribuir ou não para o desenvolvimento do conhecimento histórico do aluno.

A escolha da série *A Muralha* e dos conceitos relativos ao processo de colonização do Brasil, especialmente a questão do bandeirante, presente nos programas do Ensino de História – que apresentam as entradas e bandeiras como as grandes responsáveis pelo desbravamento do interior do Brasil, garantidoras da grandeza do território nacional – se deve ao fato da figura do bandeirante ter sido identificada por diversos autores que viveram na virada do século XIX para o XX como o antepassado direto dos paulistas, colocando-o como um dos elementos centrais dessa identidade cultural regional. Na Era Vargas, esse conceito foi ampliado para a identidade nacional brasileira, a qual “absorveu” no plano ideológico as características atribuídas aos bandeirantes e aos paulistas, de empreendedores, fortes, capazes de promover a “grandeza da nação”. Sendo assim, pretendemos, também, descobrir se esse conjunto de representações criadas e utilizadas enquanto elementos da identidade paulista e brasileira, constantemente disseminados pelo Ensino de História e pela produção fílmica da época continua presente na memória coletiva a partir da análise das representações dos alunos.¹

Além disso, ao analisarmos as novas representações que podem surgir a partir de uma produção televisiva, devemos levar em conta a hipótese de que, além de desconstruir, a nova construção, pela velocidade ou natureza das imagens em movimento, pode também levar à banalização desse novo conhecimento. Pois, como afirma Elías Tomé Saliba:

“Nunca se deve subestimar a experiência pessoal e social das pessoas e dos grupos humanos, quaisquer que elas sejam. É certo que vivemos cada vez mais num universo midiático, permeado pelas imagens, num universo onde cada vez mais substituímos nossas experiências reais pelas representações dessas experiências. (...) A indústria cultural chega até a incorporar algumas experiências sociais, promovendo não raro, desdobramentos e repercussões; mas, depois, pelo seu próprio metabolismo de iconização e repetição infinita, a representação destrói, esvazia ou banaliza essas experiências. (...) Isto não significa que as representações suprimiram completamente nossas experiências, homogeneizando nossas reações

¹ Para mais informações sobre a construção do bandeirante enquanto símbolo paulista e sua posterior utilização como elemento formador da nacionalidade brasileira, o que incluiu inicialmente uma produção historiográfica específica, comprometida com esses objetivos e, posteriormente, a utilização da produção fílmica e do Ensino de História em sua disseminação, ver: ABUD, Kátia Maria. O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições - A construção de um símbolo paulista: o Bandeirante; MORETTIN, Eduardo Victorio. Cinema e História: uma análise do filme “Os Bandeirantes” e SILVA, André Chaves de Melo. Ensino de História, Cinema, Imprensa e Poder na Era Vargas (1930-1945).

ou inibindo nossas expectativas, embora seja necessário reconhecer que nossas experiências e nossas práticas tenham se alterado drasticamente.” (SALIBA, 1997: 117-118)

A importância dessa pesquisa vem da possibilidade de seus resultados se tornarem uma contribuição para a compreensão dos efeitos da utilização pelos professores de História de imagens em movimento (fílmicas e televisivas) em suas aulas, buscando estabelecer hipóteses de práticas em sala de aula que levem em consideração o universo de representações sociais dos alunos e de que maneira esse conjunto se altera diante desse trabalho educativo, cada vez mais necessário diante das mudanças sociais contemporâneas, entre elas o aumento do consumo de imagens em todas as esferas da vida social. Sendo assim, analisaremos o papel da imagem na construção do conhecimento histórico em sala de aula.

“(...) o filme é uma construção imaginativa que necessita ser pensada e trabalhada interminavelmente. A construção da História nos documentários ou na ficção fílmica é mais do que uma interpretação da História, pois o ato de engendrar significados para o presente lança o realizador (ou os realizadores) da ficção cinematográfica em possíveis ideológicos que ele não domina em sua totalidade. Portanto, construir a História na narrativa fílmica pode implicar, inclusive, destruir significados estáveis, desmontar sentidos estabelecidos, desmistificar ilusões ou mitos já cristalizados. Porque ressaltar o aspecto de construção subjetiva da História na narrativa fílmica significa reconhecer a memória coletiva como terreno comum da ficção e da historiografia.” (SALIBA, 1997: 119-120)

A percepção do filme como documento histórico é relativamente recente e se baseia nas mudanças introduzidas pela *École de Annales* na concepção do conhecimento histórico e nas formas de produzi-lo.

Ao sofrer influência do mundo acadêmico o Ensino de História passou a incorporar as novas concepções sobre o uso da produção fílmica, superando, de forma extremamente lenta, a concepção do filme enquanto simples ilustração de aula e substituindo-a pela concepção do filme enquanto documento.

“Digno de nota é também o conservadorismo em relação à produção histórica entendida como reprodução da verdade, quando a concepção da História acadêmica já passava por transformações e a concepção de ensino continuava sendo considerada mera transposição, uma linguagem simplificada da verdade contida pela narração histórica. Isso apesar da aceitação pelos mesmos professores dos novos paradigmas da Escola Nova em relação à aprendizagem. (...) A produção fílmica passou a ser considerada de importância para a construção do conhecimento histórico e do saber escolar a partir da década de 70.” (ABUD, 2003: 184 e 188)

Metodologia:

A escolha de alunos do Ensino Médio ocorreu pelo fato de que a série escolhida, *A Muralha*, demanda para sua utilização em sala de aula estudantes em uma faixa etária maior, fator necessário para a melhor compreensão do conjunto de representações e informações utilizados na produção dessa obra.

Para tanto, estamos utilizando recursos metodológicos historiográficos e educacionais, além de métodos de pesquisa relacionados à etnografia, à pesquisa participante e à decupagem, técnica de análise filmica vital para detectarmos quais são os conjuntos de temas ou representações da série, os elementos envolvidos nesse processo de produção, incluindo os significados das linhas e entrelinhas, conhecimentos prévios sem os quais não poderemos analisar a interação dos alunos com a obra, o que também incluirá entrevistas.

Coletaremos dados por meio de observações de uma turma do Ensino Médio de escola pública, que tenha um projeto que envolva o uso de imagens nas aulas de História ou que, no mínimo, esteja estudando a colonização do Brasil. Nessa fase da pesquisa, que deverá ocorrer de forma paralela à leitura das fontes escritas e da decupagem da série e do filme, faremos uma seleção de um grupo de alunos que deverá assistir posteriormente às imagens da série de televisão, seguindo métodos etnográficos e de pesquisa participante desenvolvidos e aplicados por pesquisadores como Justa Ezpeleta e Elsie Rockwell.²

Objetivos:

Entre as representações estudadas, estamos buscando analisar qual é a representação dos alunos sobre os motivos que levaram as pessoas do passado a tomar certas atitudes e se a mesma se altera após o contato com as imagens da série. Estamos trabalhando, portanto, seguindo os conceitos de conhecimento “provisório” e “definitivo” dos adolescentes sobre o conhecimento histórico, o que gera em suas relações um elemento de incerteza que permite identificar o conceito de probabilidade, pelo qual os jovens relacionam conhecimentos prévios com outros, apreendidos por acaso ou no dia a dia.³

Esses conceitos foram estabelecidos a partir do final da década de 1960 por uma série de estudos sobre o pensamento histórico dos jovens. Isso significa que esse estudo busca compreender quais são os sentidos e valores que se relacionam com as explicações históricas dadas pelos jovens a partir do provisório e do definitivo, na medida em que a progressão de

² Para mais informações sobre recursos etnográficos e pesquisa participante ver: EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante e A construção social da escola; e ROCKWELL, Elsie. Reflexiones sobre el proceso etnográfico.

³ BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens.

idéias nos alunos com relação à compreensão do processo histórico é um fator comprovado. Como as vivências de experiências sociais ocorrem incessantemente, o mesmo processo se dá na relação com diferentes estímulos e recursos, entre eles a imagem em movimento, a qual, apesar da enorme velocidade e da tendência a ser aceita pelo espectador como manifestação da verdade, quase incontestável, não anula completamente a absorção de sentidos, visto que esse processo não ocorre de maneira linear, como muitos acreditam.

É a compreensão desses mecanismos de inteligibilidade e construção de novos conhecimentos que interessam à pesquisa, cujos resultados poderão colaborar para melhorar o trabalho dos professores de História com relação ao uso de imagens fílmicas e televisivas, recursos que inundam o cotidiano social e cuja instrumentalização no processo de ensino se faz cada vez mais necessária diante da premissa de que o bom trabalho educativo se dá a partir da compreensão do ambiente social e dos valores no qual os estudantes estão inseridos.

Apesar de um dos grandes desafios dos pesquisadores que analisam as imagens em movimento ser o mapeamento dos sentidos explícitos e implícitos nas obras fílmicas e televisivas, bem como seus efeitos na sociedade, especialmente na Educação e na História, nossa grande meta é a compreensão de como ocorre o processo de recepção cultural pelo público, especificamente, pelos alunos, entrando na esfera do consumo e da recepção como práticas produtoras de sentidos que não se limitam à simples assimilação da cultura hegemônica.

A partir dessa premissa, essa pesquisa também procura descobrir se há ou não modelos de progressão do conhecimento histórico pelos alunos do Ensino Médio na medida em que suas representações devem sofrer alterações no contato com as imagens em movimento, no caso televisivas, objeto dessa pesquisa.

A escolha da série *A Muralha* permitirá a pesquisa das representações dos alunos sobre o processo de colonização brasileiro, especialmente o bandeirismo, e a constatação se essas concepções consideram o mesmo como um elemento fundamental na identidade nacional ou paulista, idéia disseminada durante a Era Vargas a partir da utilização da Educação, com destaque para o Ensino de História, em conjunto com a produção midiática, incluindo os cinejornais (forma mista de cinema, jornalismo e propaganda governamental) produzidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).⁴ Caso essa relação ainda esteja presente, esse dado nos permitirá analisar em que medida a Educação e a produção

⁴ A questão do uso do Ensino de História e da produção midiática enquanto instrumentos de construção e disseminação de uma nova identidade nacional foi analisada na dissertação de mestrado intitulada *Ensino de História, Cinema, Imprensa e Poder na Era Vargas (1930-1945)*.

mediática tem papel fundamental na criação e disseminação de certas concepções, as quais, talvez, ainda continuem influenciando nosso conceito de identidade.

Se constatarmos a validade desse elemento buscaremos, também, analisar de que forma o bandeirante aparece nos atuais programas do Ensino de História com relação às formas como a temática estava presente nos programas da disciplina na época, estabelecidos pelas Reformas Francisco Campos (1931) e Gustavo Capanema (1942). Interessa-nos, nesse aspecto, verificar se há ou não mudanças na própria concepção do bandeirante ao longo das últimas décadas dentro do ensino e de maneira essas mudanças e permanências se fazem presentes na sala de aula, pautando a construção das representações dos alunos e, também, as representações utilizadas na construção das imagens da série e em que medida essas representações se inserem na atual concepção de identidade paulista e nacional, procurando evidenciar as diferenças (caso existam) com a concepção de identidade criada durante a Era Vargas, da qual muitos elementos ainda se fazem presentes na memória coletiva e no cotidiano social.

A análise não se limita aos programas, pois, na medida em que a pesquisa envolve a utilização de imagens e as representações inseridas em sua criação, faremos o mesmo processo de análise comparativa que será desenvolvido a partir dos programas com a contraposição entre a série *A Muralha* e o filme *Os Bandeirantes*, de Humberto Mauro, além dos cinejornais que trazem essa temática, como estratégia para descobirmos se a série traz novas concepções do bandeirismo ou se ela é mera depositária de representações criadas e sistematizadas no início do século XX.

“Os meios de comunicação passaram para o senso comum a imagem do bandeirante: um homem destemido, de uma raça privilegiada, que levou o progresso e anexou ao Brasil regiões muito distantes que hoje compõem o ‘imenso’ território nacional. Os meios de comunicação transmitiram (e continuam transmitindo) a imagem que os historiadores construíram, ao produzir o conhecimento histórico sobre as bandeiras.” (ABUD, 2003:182)

Dessa forma, esperamos que a pesquisa contribua no entendimento dos processos de construção do conhecimento histórico em sala de aula a partir do uso pela Didática da História das imagens em movimento (filmes, documentários e produções televisivas) e da operação de mudanças em representações, além de eventuais permanências, incluindo nesse processo a questão da identidade ou auto-imagem dos indivíduos e de um povo.

Referências bibliográficas:

- ABUD, Kátia Maria. **O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições - A construção de um símbolo paulista: o Bandeirante**. Tese def. na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), 1985.
- _____. *A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino*. In: **História**, São Paulo, SP, 22 (1), 2003.
- _____. *Colonização e Sentimento Nacional: A Leitura dos Programas de Ensino e Livros Didáticos de História na Era Vargas*. In: **Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 1. Leitura e escrita em Portugal e no Brasil, 1500-1970: actas**. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1998.
- AMARAL, Maria Adelaide e Saraceni, Denise. **A Muralha** (Série). TV Globo, 1999.
- BARCA, Isabel – **O pensamento histórico dos jovens**. Braga, Centro de Estudos em Educação e Psicologia do Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, 2000.
- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo, Cortez, 1986.
- _____. *A construção social da escola*. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1994.
- FERRO, Marc. *O filme: uma contra-análise da sociedade?*. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: novos objetos**. Trad. Terezinha Marinho. RJ, Francisco Alves Ed., 1976, pp. 199-215.
- MORETTIN, Eduardo Victorio. **Cinema e História: uma análise do filme “Os Bandeirantes”**. Dissertação def. em 1996 na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).
- POSTIC, Marcel. **O imaginário na relação pedagógica**. RJ, Jorge Zahar, 1993.
- ROCKWELL, Elsie. **Reflexiones sobre el proceso etnográfico**. Centro de investigacion y estúdios avanzados del Instituto politécnico nacional. México, 1985.
- SALIBA, E. T. *As imagens canônicas e o Ensino de História*. In: SCHMIDT, M. A., CAINELLI, M. R., FALCÃO, A. R. e BRUZZO, C. (orgs.). **III Encontro Perspectivas do Ensino de História**. UFPR/Aos Quatro Ventos, Curitiba, PR, 1999.
- _____. *Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens*. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1997.
- SILVA, André Chaves de Melo. **Ensino de História, Cinema, Imprensa e Poder na Era Vargas (1930-1945)**. Dissertação defendida em março de 2005 na Faculdade de Educação (FE) da Universidade de São Paulo (USP).